

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	O processo de consolidação do empreendedorismo inovador frente ao cenário econômico atual
<b>Autor</b>	ANA CAROLINI ANDRES DA SILVA
<b>Orientador</b>	DANIEL GUSTAVO MOCELIN

**Título:** O processo de consolidação do empreendedorismo inovador frente ao cenário econômico atual

**Estudante:** Ana Carolini Andres da Silva – UFRGS/ Bolsista do Programa BIC Propesq/UFRGS

**Orientador:** Prof. Dr. Daniel Gustavo Mocelin

### **Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS**

Como todas as características humanas o empreendedorismo é mutável, complexo e acaba por se desdobrar em muitos ramos, por vezes até distintos, mas que sempre guardam correlação entre si. Dentre estes ramos, cada vez mais se destaca o empreendedorismo intensivo em conhecimento, objeto desta pesquisa, este destaque advém, em grande medida, devido ao seu papel no desenvolvimento econômico e tecnológico recente, ganhando cada vez mais destaque na economia global, principalmente nos países com altos índices de desenvolvimento, onde o fenômeno já está mais consolidado, e nas economias em expansão, onde tem se tornado cada vez mais comum o seu uso nos processos de produção e execução econômicas. O principal instrumento de implementação do empreendedorismo de inovação no Brasil tem sido a criação de parques tecnológicos, que tem a sua referência institucional de atuação centrada no Ministério de Ciência e tecnologia, Universidades e instituições de inovação como CNPq e FINEP. A base da pesquisa está nas informações que foram coletadas a partir de websites de Parques Tecnológicos, além de informações estatísticas, extraídas de documentos a respeito do panorama brasileiro em empreendedorismo de inovação.

No ano de 2015, com base em dados de 2013, a pesquisa apontou é que no Brasil, tivemos um grande aumento de parques tecnológicos na última década, sendo que de 10 passou-se à 94, em apenas 13 anos, de 2000 à 2013. Este avanço no número de parques pode ser explicado, em partes, pela criação de novas políticas de fomento tais como a previsão em Lei dos Fundos setoriais de ciência e tecnologia e, mais recentemente, a Lei de Inovação Tecnológica. A regiões Sudeste e Sul, foram as que mais se destacaram na criação de parques tecnológicos. O Sul aparece com potencial neste quadro, pois temos 13 projetos em operação, 11 em fase de implantação e 10 ainda na fase inicial de projeção. Havendo um processo de descentralização destes parques pois estão colocados em diferentes localidades dos estados.

Como não existem dados específicos sobre os parques que sejam recentes, não se pode afirmar se o número de parques ou empresas instaladas caiu. Porém, é notório que houve uma profunda mudança no cenário político nacional, a crise política provocou uma mudança de diretriz no governo federal, principal financiador e cliente dos parques tecnológicos. Embora discursivamente o governo fale de investimentos na área e tenha reativado o Conselho Nacional de Ciência Tecnologia, somente este ano anunciou um corte de 44% da verba do “superministério” das Telecomunicações, Ciência e Tecnologia e tem optado por uma política de parceria com multinacionais estrangeiras ao invés do desenvolvimento da inteligência local, e o número de editais de fomento baixou vertiginosamente.

Deste modo, é correto inferir que embora o processo de desenvolvimento do empreendedorismo inovador ainda seja incipiente em nosso País, tivemos nos últimos anos um ciclo de expansão deste modo de produção, que, caso sejam mantidos as políticas e aprimorados os instrumentos, tende a colocar a região Sul como uma região propícia a difusão da cultura empreendedora inovadora, através de um processo de descentralização dos parques tecnológicos. Porém, tem se notado que este ciclo de investimento nos parques pode estar se esgotando e nível de investimento no empreendedorismo de inovação baixou significativamente no País, o que pode levar, além da estagnação deste importante instrumento, a perda de parte do que já foi construído nas última décadas.

O presente trabalho procura discutir o processo de consolidação do empreendedorismo inovador e quais implicações da manutenção ou retirada dos incentivos estatais para maior difusão das empresas e parques tecnológicos. Com este objetivo proposto, irei concretizar a referida proposta através de uma revisão bibliográfica e análise de dados referentes as empresas e parques tecnológicos e os incentivos estabelecidos.